

ADESÃO AO EXAME CITOPATOLÓGICO EM MULHERES IDOSAS PARA O RASTREIO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO

II Congresso Médico Online de Ginecologia e Obstetrícia, 2ª edição, de 18/09/2023 a 20/09/2023

ISBN dos Anais: 978-65-5465-060-1

DOI: 10.54265/SEVQ4032

OLIVEIRA; Priscylla de ¹, BAGANHA; Igor Fontoura ²

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida da população brasileira, especialmente das mulheres, expõe a necessidade de ações voltadas a prevenção de doenças que aumentem a morbimortalidade ou que prejudiquem a qualidade de vida de uma população feminina idosa que está cada vez mais ativa. Devido à alta prevalência do câncer do colo do útero no país e o alto número de casos diagnosticados em estágio avançado percebe-se a importância de que medidas sejam revistas, a fim de aumentar a adesão ao rastreamento também em mulheres na terceira idade. **Objetivo:** Analisar a adesão ao exame citopatológico em mulheres idosas e sua prevalência de realização no estado de Mato Grosso para a faixa etária. **Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica com abordagem qualitativa em que foram levantados os artigos disponíveis na língua portuguesa nas bases de dados eletrônicas: SciELO e Pubmed que contribuem com o tema investigado. Ademais, foi realizado um estudo epidemiológico, descritivo retrospectivo, a fim de corroborar com a temática, em que foram utilizados dados do Sistema de Informações de Câncer (SISCAN), processados pelo DATASUS e gerido pelo Ministério da Saúde. Foram aplicadas as variáveis de interesse para a pesquisa: faixa etária e mês e ano de competência, sendo selecionados os dados referentes aos exames citopatológicos do colo do útero realizados em idosos, entre os anos de 2018 e 2022, em Mato Grosso, e analisados por meio do programa Microsoft Excel® 2016. **Resultados:** A partir das análises realizadas constatou-se os seguintes achados: entre os anos de 2018 e 2022, foram realizados 668.921 exames citopatológicos do colo do útero no estado de Mato Grosso, dentre os quais 69.823 (10,43%) foram realizados em pacientes acima de 60 anos, sendo que 1.542 (2,20%) exames foram considerados alterados (lâminas que apresentaram uma ou mais alterações de atipia, não incluindo variações benignas) e notificados ao SISCAN. Foi observada também, a queda da investigação em pacientes acima de 70 anos, o que se justifica em razão do protocolo aplicado pelo Ministério da Saúde para rastreamento, entretanto, foram confirmadas 303 (19,64%) lâminas alteradas, o que demonstra ainda se ter uma alta prevalência entre essa faixa etária. Portanto, observa-se a predominância de uma baixa adesão à realização do exame citopatológico na população idosa e um alto número de alterações encontradas. Tal fato se deve à falta de práticas de prevenção específicas e voltadas singularmente para esse público alvo, a falta de acesso à informação por essa população, como também, dificuldades relacionadas ao próprio processo de envelhecimento que não favorecem a pessoa idosa a procurar os serviços de saúde a fim de investigar outras comorbidades. **Conclusão:** A necessidade de ações voltadas a prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero em mulheres idosas corrobora com o objetivo de aumento da longevidade almejado pela sociedade brasileira. O acesso à informação e práticas voltadas para adesão dessa população ao exame de

¹ Faculdade de Medicina, Universidade de Cuiabá (UNIC), priscyllaoliveiracontato@gmail.com

² Faculdade de Medicina, Universidade de Cuiabá (UNIC), igor.baganha@hotmail.com

rastreio são essenciais para a promoção de uma vida autônoma e desprovida de doenças. (Resumo - com Apresentação oral).

PALAVRAS-CHAVE: câncer do colo do útero, exame citopatológico, mulheres idosas